



4º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO

31 DE JULHO E
1º DE AGOSTO DE 2026
RITZ LAGOA DA ANTA
MACEIÓ/AL

REALIZAÇÃO:



ORGANIZAÇÃO:



SARCOPENIA COMO FATOR PROGNÓSTICO EM PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO DE NÃO PEQUENAS CÉLULAS SUBMETIDOS À IMUNOTERAPIA

4º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO, 4ª edição, de 31/07/2026 a 01/08/2026
ISBN dos Anais: 978-65-5465-188-2

CRUZ; Heloísa Carvalho¹, CAMPOS; Samara Bomfim Gomes², MARQUES; Júlia de Almeida Magalhães³, MACHADO; Caroline Lopes⁴, LIMA; Maria de Fátima Lins⁵, MOREIRA; Flávia Islabão⁶

RESUMO

Introdução: O câncer de pulmão de não pequenas células (CPNPC) representa cerca de 85% dos casos de câncer de pulmão. A introdução dos inibidores de checkpoint imunológico revolucionou o tratamento da doença avançada; entretanto, a resposta terapêutica permanece heterogênea, tornando necessária a identificação de fatores capazes de prever o prognóstico desses pacientes. Nesse cenário, a sarcopenia tem emergido como um potencial fator prognóstico, pois ela reflete alterações metabólicas, inflamatórias e imunológicas que podem comprometer a eficácia da imunoterapia. **Objetivo:** Analisar a associação da sarcopenia nos desfechos clínicos de pacientes com câncer de pulmão de não pequenas células submetidos à imunoterapia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio de busca na base de dados PubMed. Foram incluídas revisões sistemáticas e meta-análises publicadas nos últimos dez anos que investigaram a associação entre sarcopenia e os desfechos clínicos de pacientes com câncer de pulmão de não pequenas células tratados com imunoterapia.

Resultados e discussão: As evidências analisadas demonstraram associação consistente entre a sarcopenia e piores desfechos clínicos em pacientes com câncer de pulmão de não pequenas células tratados com imunoterapia, caracterizados por menor sobrevida global, menor sobrevida livre de progressão, menores taxas de resposta objetiva ao tratamento e menor controle da doença. Essa associação permaneceu significativa mesmo após ajustes para potenciais fatores confundidores em diferentes estudos. Em contrapartida, não foi observada associação entre a presença de sarcopenia e maior ocorrência de eventos adversos relacionados à imunoterapia. Os estudos sugerem que a perda de massa muscular está associada à inflamação sistêmica persistente, à disfunção imunometabólica e à redução da reserva muscular, condições que podem comprometer a resposta antitumoral mediada pelos inibidores de checkpoint imunológico. Adicionalmente, revisões recentes demonstraram que a avaliação da composição corporal por tomografia computadorizada, utilizada para mensuração da musculatura esquelética, apresentou maior capacidade prognóstica do que o índice de massa corporal isoladamente, reforçando sua utilidade na estratificação de risco desses pacientes.

¹ UNCISAL, heloisa.cruzmd@gmail.com

² UFAL, samara.campos@fanut.ufal.br

³ UNCISAL, julia.marques@academico.uncisal.edu.br

⁴ UFSC, caroline.l.m.med@gmail.com

⁵ CESMAC, mfl72813@gmail.com

⁶ UNCISAL, flavia.moreira@academico.uncisal.edu.br

Conclusão:A sarcopenia configura-se como um importante fator prognóstico em pacientes com câncer de pulmão de não pequenas células tratados com imunoterapia. A avaliação da composição corporal antes do início do tratamento pode contribuir para uma estratificação de risco mais precisa, favorecendo a identificação de pacientes com maior probabilidade de pior desfecho clínico e subsidiando estratégias terapêuticas mais individualizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de pulmão de não pequenas células, Imunoterapia, Prognóstico, Sarcopenia

¹ UNCISAL, heloisa.cruzmd@gmail.com

² UFAL, samara.campos@fanut.ufal.br

³ UNCISAL, julia.marques@academico.uncisal.edu.br

⁴ UFSC, caroline.l.m.med@gmail.com

⁵ CESMAC, mfl172813@gmail.com

⁶ UNCISAL, flavia.moreira@academico.uncisal.edu.br